

## **CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DA INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023**

Micaely Brito de Andrade<sup>1</sup>

Kauane Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Gildervanio Bento Nogueira da Silva<sup>3</sup>

Iara Ketily Azevedo de Lima<sup>4</sup>

José Cauã da Silva França<sup>5</sup>

Révia Ribeiro Castro<sup>6</sup>

### **RESUMO**

A hanseníase é uma doença crônica, infecciosa e de caráter progressivo, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que persiste como problema de saúde pública no Brasil sendo considerada uma doença negligenciada, intensificada por fatores sociais e econômicos. Objetivou-se analisar a caracterização sociodemográfica e clínica dos casos de hanseníase entre os anos de 2013 a 2023 no Brasil. Estudo descritivo que analisou todos os casos novos de Hanseníase no Brasil, notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2023. Foram registrados 358.370 casos novos de hanseníase, com prevalência no sexo masculino (56,93%) e raça parda (59,85%). Os níveis mais baixos de escolaridade (41,21%) e a forma clínica dimorfa apresentou o maior número de casos (48,69 %). Traçar o perfil sociodemográfico e clínico da doença é fundamental para identificar as comunidades mais vulneráveis à patologia e fortalecer as estratégias de intervenção, tornando possível diagnósticos precoces.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; População Vulnerável; Saúde Pública.

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: micaelybritto419@gmail.com

<sup>2</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: kauanedias707@gmail.com

<sup>3</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: gildervanio7u7@gmail.com

<sup>4</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: iaraketily266@gmail.com

<sup>5</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: cauasilva375@gmail.com

<sup>6</sup>FACULDADE VIDAL: e-mail: reviarcastro@gmail.com

A hanseníase é uma doença crônica, infecciosa e de caráter progressivo, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Sua sintomatologia inclui lesões cutâneas típicas, formação de granulomas e perda da sensibilidade, além de comprometimento dos nervos periféricos, provocando formigamento e astenia nos membros periféricos (mãos e pés). A hanseníase pode atingir outras partes do corpo, como a mucosa do trato respiratório superior, vísceras abdominais, linfonodos, medula óssea, testículos, músculos e ossos. Essa doença possui cura, e o tratamento geralmente tem duração de 6 a 12 meses (Batista *et al.*, 2022).

No ano de 2020, foram registrados 127.396 novos casos de hanseníase mundialmente. Brasil, Índia e Indonésia concentraram 74% desses casos, com o Brasil em segundo lugar entre os países com maior incidência. Apesar das diretrizes existentes, a hanseníase persiste como problema de saúde pública no Brasil, intensificado por fatores sociais e econômicos, além das consequências físicas e do preconceito sofrido pelas pessoas que vivem com a doença (Lima *et al.*, 2022).

A persistente e elevada incidência de hanseníase em diversos países, como o Brasil, aponta falhas no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento, o que pode acarretar complicações graves como incapacidade física e até amputações em casos extremos. Fatores como o envelhecimento populacional, falta de saneamento de qualidade, baixo nível de escolaridade e insegurança alimentar são constantemente considerados fatores de risco para o desenvolvimento da doença. Considerando a relação entre a hanseníase e fatores socioeconômicos, é indispensável analisar o cenário atual da doença a partir de dados concretos (Silva *et al.*, 2020).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de hanseníase no Brasil. Essa análise pode auxiliar na construção de estratégias de enfrentamento à doença.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal que analisou os casos de hanseníase notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2023, no Brasil. Os dados foram obtidos junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Desenvolve-se uma análise descritiva das variáveis sociodemográficas (sexo, raça, escolaridade, faixa etária) e clínicas (classificação operacional, forma clínica, episódio reacional, modo de entrada e grau de incapacidade física ao diagnóstico). Utilizou-se o *Microsoft Excel 2021* para organização dos dados, que foram dispostos em tabela.

Esse estudo dispensa a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por utilizar dados de domínio públicos. Contudo, ressalta-se que foram respeitados todos os aspectos éticos estabelecidos pelas resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 358.370 casos de hanseníase no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. A maioria dos casos foi do sexo masculino (n = 203.979; 56,93%), predominância na raça parda (n = 210.205; 59,85%), prevalência da faixa etária de 30 anos a 59 anos (n = 196.793; 54,91%) e destaque para os níveis mais baixos de escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1- Características Sociodemográfica e Clínica dos Casos de Hanseníase no Brasil, 2013-2023.

Variável	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	154.365	43,07
Masculino	203.979	56,93
<b>Raça</b>		
Branca	84.711	24,79
Preta	45.310	13,64
Amarela	3.494	1,17
Parda	210.205	59,85
Indígena	1.613	0,55
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	30.838	8,60
Ensino fundamental incompleto	147.705	41,21
Ensino fundamental completo	21.564	6,01
Ensino médio incompleto	22.755	6,34
Ensino médio completo	46.186	12,88
Educação superior incompleto	5.061	1,41
Educação superior completo	12.358	3,44

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
0 a 14	19.872	5,54
15 a 29	54.269	15,16
30 a 59	196.793	54,91
60 anos acima	87.427	24,39
<b>Classe Operac. Diag.</b>		
Paucibacilar	81.016	22,60
Multibacilar	276.830	77,40
<b>Forma clinic. notif</b>		
Indeterminada	41.508	11,58
Tuberculóide	43.940	12,26
Dimorfa	174.493	48,69
Virchowiana	64.362	17,95
<b>Avaliação incapacidade</b>		
Grau zero	188.854	52,69
Grau 1	91.564	25,55
Grau 2	32.363	9,03
<b>Episódio reacional</b>		
Reação tipo 1	34.011	9,49
Reação tipo 2	11.007	3,07
Reação tipo 1 e 2	4.906	1,36
Sem reação	218.060	60,84

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Um estudo sobre o perfil epidemiológico e a distribuição espacial dos casos de hanseníase na Paraíba evidenciou um maior registro de casos no sexo masculino, na faixa etária de 40 a 59 anos, na classificação operacional multibacilar, na forma clínica dimorfa. Dados que também se destacaram nesta pesquisa que teve como resultado que quase 60% dos casos de hanseníase foram de pessoas do sexo masculino, com prevalência da faixa etária de 30 a 59, e

com destaque para classificação operacional multibacilar e a forma clínica dimorfa (Véras *et al.*, 2023).

Os achados encontrados neste estudo vão ao encontro também de um outro estudo desenvolvido no Piauí, onde houve seu maior número de casos foi da população masculina, na faixa etária de 40 a 59 anos, da raça/cor da pele parda, e quanto aos aspectos clínicos, houve maior proporção de casos multibacilares, grau de incapacidade física 0 no momento do diagnóstico e forma clínica dimorfa (Barros *et al.*, 2024).

Na variável raça, a cor parda teve maior porcentagem 59,85%, segundo Santos (2020) esse dado se justifica devido ao processo de colonização e miscigenação do Brasil.

A escolaridade revelou que 41,21% dos avaliados têm o ensino fundamental incompleto, o que pode dificultar o diagnóstico precoce e a compreensão dos pacientes sobre o tratamento e cuidados necessários com a patologia (Miranzi, 2010).

Em relação à variável sexo, a masculina se destacou com 56,93%, por serem um grupo com maior exposição ao bacilo de Hansen e com baixa adesão aos serviços de saúde, necessitando de ações voltadas a essa população (Costa; Melo Irmão; Melo, 2025).

Um dado preocupante foi a proporção de casos diagnosticados com grau de incapacidade física 1 (25,55%), sugerindo atrasos no diagnóstico e também necessidade de implementar ações de rastreamento precoce e educação em saúde, especialmente nas regiões do país onde essa tendência foi notada (Brasil, 2025).

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a população diagnosticada pela hanseníase no Brasil é composta em sua maioria por pessoas na faixa etária 30 anos a 59 anos, homens, da raça parda, com baixa escolaridade, com maior proporção de casos multibacilares, grau de incapacidade física 0 e forma clínica dimorfa.

A identificação das características sociodemográficas e clínicas é importante para a identificação da população com maior incidência e vulnerabilidade à patologia, possibilitando o desenvolvimento de ações apropriadas de prevenção e estratégias de controle voltadas para essa população.

## REFERÊNCIAS

BARROS, I. DA C. A. *et al.*. **Characterization of cases and epidemiological and operational indicators of leprosy: analysis of time series and spatial distribution, Piauí state, Brazil, 2007-2021.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, p. e2023090, 2024.

BATISTA, João Victor Falcão *et al.*. **Características epidemiológicas da hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 e 2020**. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 102089, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Número Especial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025.

COSTA, H. C. L.; MELO IRMÃO, J. J. de; MELO, A. G. S. de. **Hanseníase: epidemiologia e clínica em área de média endemicidade**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e081908, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1908. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1908>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DA SILVA, Maria Dayane Pereira *et al.* **Hanseníase no Brasil: uma revisão integrativa sobre as características sociodemográficas e clínicas**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e82491110745-e82491110745, 2020.

LIMA, Lucas Vinícius de *et al.*. **Tendência temporal, distribuição e autocorrelação espacial da hanseníase no Brasil: estudo ecológico, 2011 a 2021**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220040, 2022.

MIRANZI, S. DE S. C.; PEREIRA, L. H. DE M.; NUNES, A. A.. **Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 43, n. 1, p. 62–67, jan. 2010.

SANTOS, Á. N. *et al.*. **Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03659, 2020.

VÉRAS, G. C. B. *et al.*. **Perfil epidemiológico e distribuição espacial dos casos de hanseníase na Paraíba**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. e31020488, 2023.